

BIOMPHALARIA AFF. TENAGOPHILA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CORONDÓ, SÃO PEDRO DA ALDEIA, RJ

L. CLARK LIMA* & MARIA AUGUSTA ALEXANDRE**

O presente estudo levou-nos a identificar as conchas de planorbídeos provenientes do Sítio Arqueológico do Corondó, RJ, como Biomphalaria aff. tenagophila.

O Sítio foi datado entre 3.000 e 4.000 anos (C-14).

A localização dos restos conquiliológicos sugere transporte por parte dos caçadores-coletores que ocuparam a área.

Medidas comparativas feitas entre as B. aff. tenagophila antigas e B. tenagophila atuais de regiões próximas, demonstraram que as primeiras são mais largas do que as últimas.

Palavras-chave: *Biomphalaria aff. tenagophila* – sítio arqueológico
– camadas estratigráficas – diferenças morfológicas

O material deste estudo, coletado durante a Missão de 1978 do Programa de Pesquisas Arqueológicas do Litoral Fluminense, sob a coordenação dos Drs. Ondemar Ferreira Dias Júnior e Eliana Teixeira de Carvalho, é proveniente do Sítio Arqueológico do Corondó, identificado como RJ-JC-64, localizado no município de São Pedro da Aldeia, Estado do Rio de Janeiro. O referido material consiste de um lote de conchas de planorbídeos cuja identificação específica é aqui discutida, tendo sido feita a comparação destes planorbídeos antigos com os atuais da mesma região e regiões próximas, para determinar possíveis diferenças significativas entre eles.

A REGIÃO

A planície costeira do “litoral dos lagos fluminenses”, limitada pelo rio Macaé e Baía de Sepetiba, é formada por um complexo Pré-Cambriano em baixo plano, depósitos lagunares e aluviões (Moreira & Camelier, 1977). A região pertence ao domínio dos “mares de morros” florestados, que é tipicamente azonal, sendo uma área de mamelonização, mascarando pedimentos e terraços (Ab’Sáber, 1977). As colinas de baixa altitude são, em alguns casos, cortadas por filões de quartzo. Os sedimentos quaternários fluviais e marítimos têm constituição arenosa e areno-argilosa (Moreira & Carmelier, 1977).

Segundo Dias & Carvalho (1983), as lagoas atuais foram formadas tanto pelo assoreamento da costa, como pelo afastamento do mar, o que vem ocorrendo nos últimos milênios após o período “ótimo climático”, no qual as praias invadiram, em alguns quilômetros, a linha do litoral atual. O processo de colmatagem não é evoluído, daí a ocorrência de lagoas, áreas inundáveis e manguezais que atingem a região próxima ao Sítio do Corondó, como o Pântano do Ramalho e da Malhada (Carvalho, 1984). De acordo com Bernardes (1957), a hidrografia é bastante desorganizada, não existindo limites sensíveis entre as bacias dos rios Una, das Ostras e São João, que se situam ao norte da Lagoa de Araruama.

A vegetação das áreas mais elevadas constitui-se de gramíneas, arbustos e matas secundárias; nas áreas sujeitas a inundações, de plantas halófilas chegando, às vezes, a porte arbóreo com caráter xeromórfico.

De acordo com Nimer (1979), o clima é Tropical Quente Superúmido Sem Seca. A temperatura média anual varia de 22 a 24°C, com máximas absolutas de 40 a 42°C e mínimas de 16 a 18°C. A precipitação anual situa-se em torno de 1500 mm.

O SÍTIO

O Sítio do Corondó situa-se numa encosta colinar suave, à beira de uma lagoa colmatada, atualmente drenada e transformada em pasto, estando localizado na Fazenda Botafogo, cerca de 150 m a sudeste da Estrada RJ-106. O local da escavação situa-se a 10 km, aproximadamente, na

*Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Malacologia, Caixa Postal 926, 20000 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

**Instituto de Arqueologia Brasileira, Caixa Postal 2892, 20000 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Recebido para publicação em 30 de abril e aceito em 15 de maio de 1985.

As conchas correspondem à descrição da *B. tenagophila* padrão, dada acima, a não ser pelo fato de serem mais largas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *B. tenagophila* é assinalada no Brasil nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais (exceto na Bacia do São Francisco), sudeste de Goiás, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Uruguai, Argentina e Paraguai, são outros pontos da América do Sul onde foi também registrada a presença da espécie (Paraense, 1981).

A *B. tenagophila* prolifera em corpos de água permanentes, não sendo resistente à dessecação do ambiente (Paraense, 1972). Assim sendo, devido à localização do Sítio do Corondó (sobre uma elevação), acreditamos que estes planorbídeos, juntamente com outros moluscos, eram transportados pelos caçadores-coletores, para a área habitada, onde desprezavam aqueles que não eram aproveitados na alimentação.

Em novembro de 1984, coletamos planorbídeos em um alagado formado por uma vala de drenagem, a cerca de 200 m do Sítio do Corondó. Estes foram dissecados e identificados, de acordo com a descrição morfológica dada por Paraense (1975), como *B. tenagophila*.

Foram medidos os diâmetros e as larguras das conchas dos moluscos acima mencionados (CO), dos antigos (camadas I, II, III e IV), bem como os de amostras de populações do Rio de Janeiro (RJ), Niterói (N), São Gonçalo (SG), Macaé (MA) e Cabo Frio (CF) pertencentes à Coleção Malacológica do Departamento de Malacologia do Instituto Oswaldo Cruz. Entre as diferentes amostras de conchas estudadas, a comparação da largura em função do diâmetro foi obtida através do método dos mínimos quadrados para ajuste de uma reta.

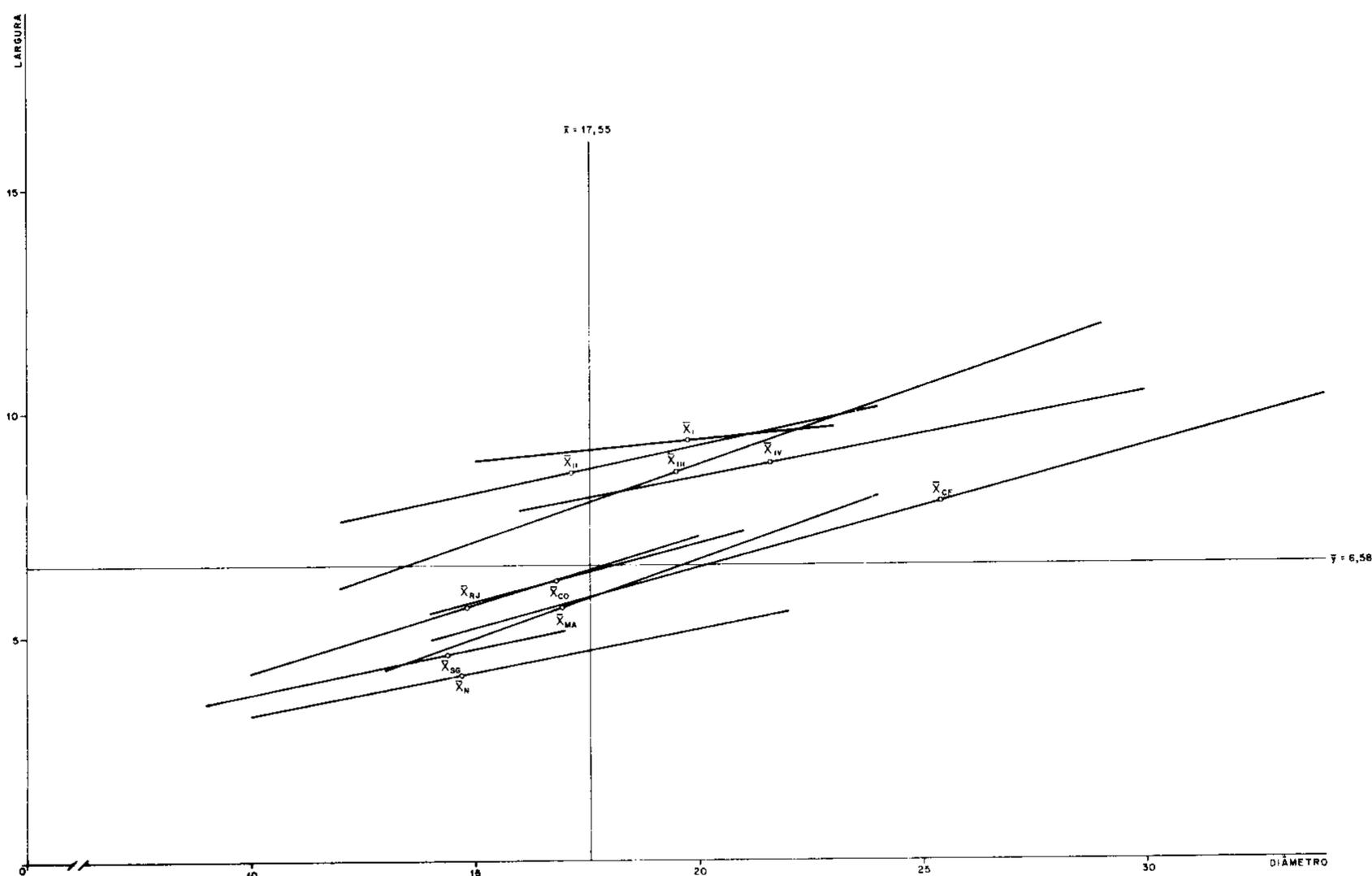


Fig. 1: comparação das larguras em função dos diâmetros entre as diferentes amostras de conchas. É nítida a diferença entre o grupo das conchas antigas (I, II, III e IV) e o grupo das atuais (CO, RJ, N, SG, MA e CF).

Há dois grupos distintos de amostras de populações: aquele dos caramujos antigos, mais largos; e o dos atuais, mais estreitos (Fig. 1). Embora a maioria dos exemplares da amostra de Cabo Frio seja de tamanho bastante avantajado, ficou demonstrado que eles são um prolongamento das medidas das conchas atuais.

Na Fig. 2 podemos observar as diferenças de largura e diâmetro entre as conchas antigas e atuais do Corondó, Cabo Frio e Rio de Janeiro.

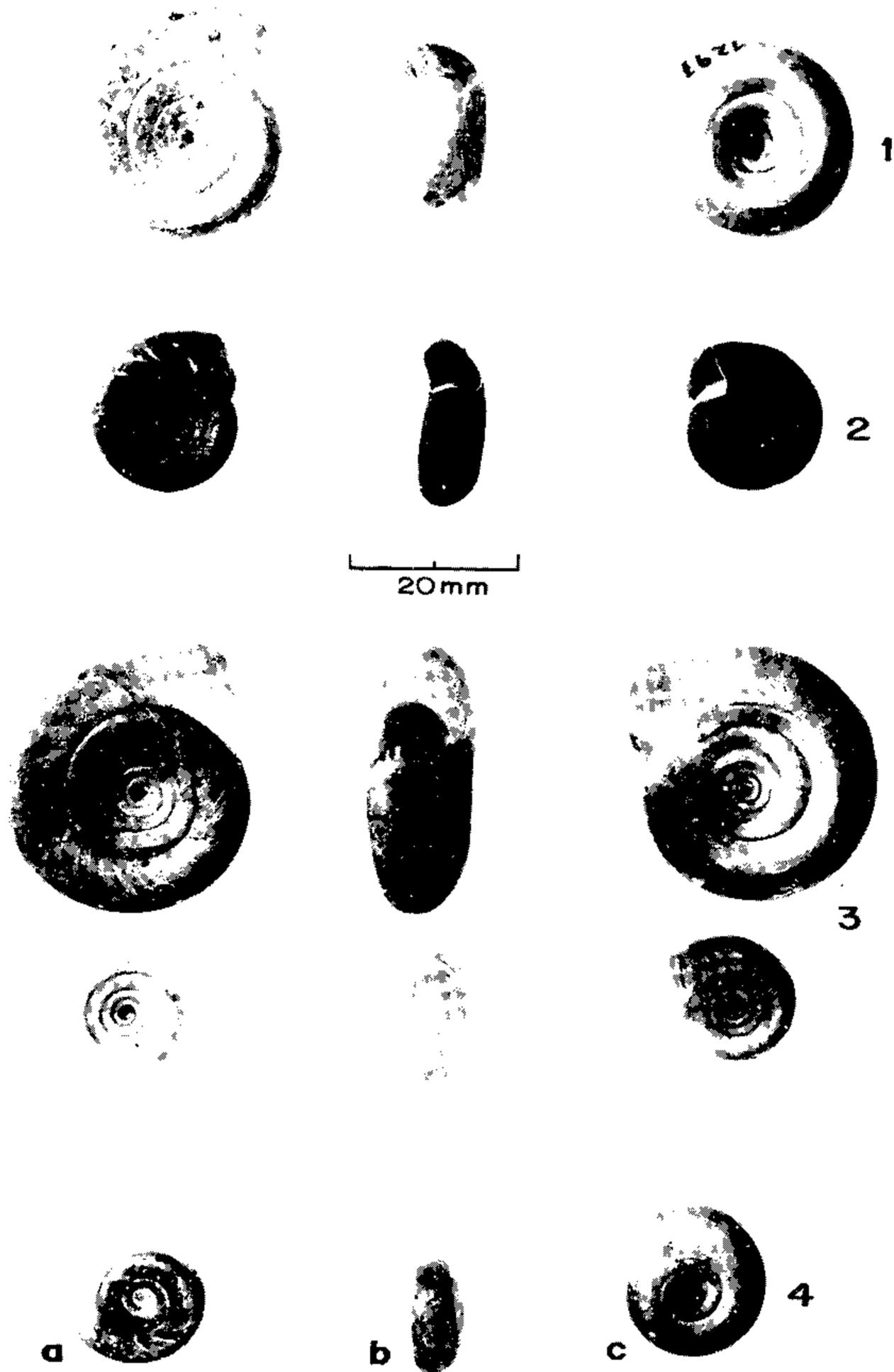


Fig. 2: conchas antigas (1) e atuais (2) do Corondó, e, atuais de Cabo Frio (3) e Rio de Janeiro (4). a = lado direito, b = frente, c = lado esquerdo.

Segundo Paraense & Deslandes (1956), "Those phenotypic differences should be regarded as the expression of populational variability, resulting as such from differences in relative gene frequency. Thus, we can understand that a selection of those variants may take place in some environments, so that the extreme characters carried by them may become the prevalent or 'normal' ones under the new conditions. In such cases, natural selection will favor those gene combinations, which improve the survival value of each population in its respective environment, with the result that forms that are 'aberrant' in a given environment may fit best if the latter changes". Estas variações, determinadas pelas flutuações da frequência relativa dos genes, são as responsáveis pela grande quantidade de sinonímia na sistemática malacológica (Paraense, 1975). Exatamente por este fato e na ausência de elementos anatômicos de órgãos internos, não devemos identificar uma malacofauna baseando-nos exclusivamente nos caracteres da concha.

CONCLUSÕES

1 — Os espécimes atuais da região e os coletados na escavação arqueológica parecem ser da mesma espécie, apesar das diferenças morfológicas constatadas. As variações existentes em conchas não são indicadores conclusivos.

2 — A localização dos restos conquiliológicos sugere transporte por parte dos caçadores-coletores. Os planorbídeos, misturados a outros moluscos, teriam passado por um processo de escolha para efeitos alimentares.

3 — As conchas antigas do Sítio do Corondó demonstraram ser mais largas do que as atuais das regiões próximas.

SUMMARY

This study identified the Planorbidae shells from Corondó Archaeological Site, RJ, as *Biomphalaria* aff. *tenagophila*.

This Site was dated from 3000- 4000 years BP (C-14).

It is thought that the shells were transported by hunters-collectors who lived in the area.

In contrast to *B. tenagophila*, now living in areas nearby, the ancient *B. aff. tenagophila* were wider.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Wladimir Lobato Paraense e ao Prof. Takumi Iguchi pelas orientações em malacologia e estatística respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AB'SÁBER, A.N., 1977. Potencialidades paisagísticas brasileiras. *Geomorfologia*, São Paulo, 55 :1-27.
- BERNARDES, L.M.C., 1957. Planície Litorânea e a Zona Canavieira do Estado do Rio de Janeiro, p. 15. In: Anais do XVIII Congr. Intern. Geogr., Rio de Janeiro.
- CARVALHO, E.T., 1984. Estudo Arqueológico do Sítio Corondó — Missão de 1978. *Bol. IAB Monog.*, Rio de Janeiro, 2 :1-243.
- DIAS, O. & CARVALHO, E.T., 1983. Um Possível Foco de Domesticação de Plantas no Estado do Rio de Janeiro — RJ-JC-64 (Sítio Corondó). *Bol. IAB Ensaios*, Rio de Janeiro, 1 :1-18.
- MOREIRA, A.A.N. & CAMELIER, C., 1977. Relevo, p. 1-10. In: *Geografia do Brasil*. Fundação IBGE, Rio de Janeiro, Vol. 3.
- NIMER, E., 1979. *Climatologia do Brasil*. Fundação IBGE, Rio de Janeiro, p. 265-313.
- PARAENSE, W.L., 1972. Fauna Planorbídica do Brasil, p. 213-239. In: Lacaz, C.S.; Baruzzi, R.G. & Siqueira Jr., W. (ed.): *Introdução à Geografia Médica do Brasil*. Edgard Blücher & USP, São Paulo.
- PARAENSE, W.L., 1975. Estado atual da sistemática dos planorbídeos brasileiros. *Arq. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, 55 :105-128.
- PARAENSE, W.L., 1981. *Biomphalaria occidentalis* sp.n. from South America (Mollusca Basommatophora Pulmonata). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, 76 :199-211.
- PARAENSE, W.L. & DESLANDES, N., 1956. *Australorbis nigricans* as the transmitter of schistosomiasis in Santos, State of São Paulo. *Rev. Bras. Malariol.*, Rio de Janeiro, 8 :235-241.